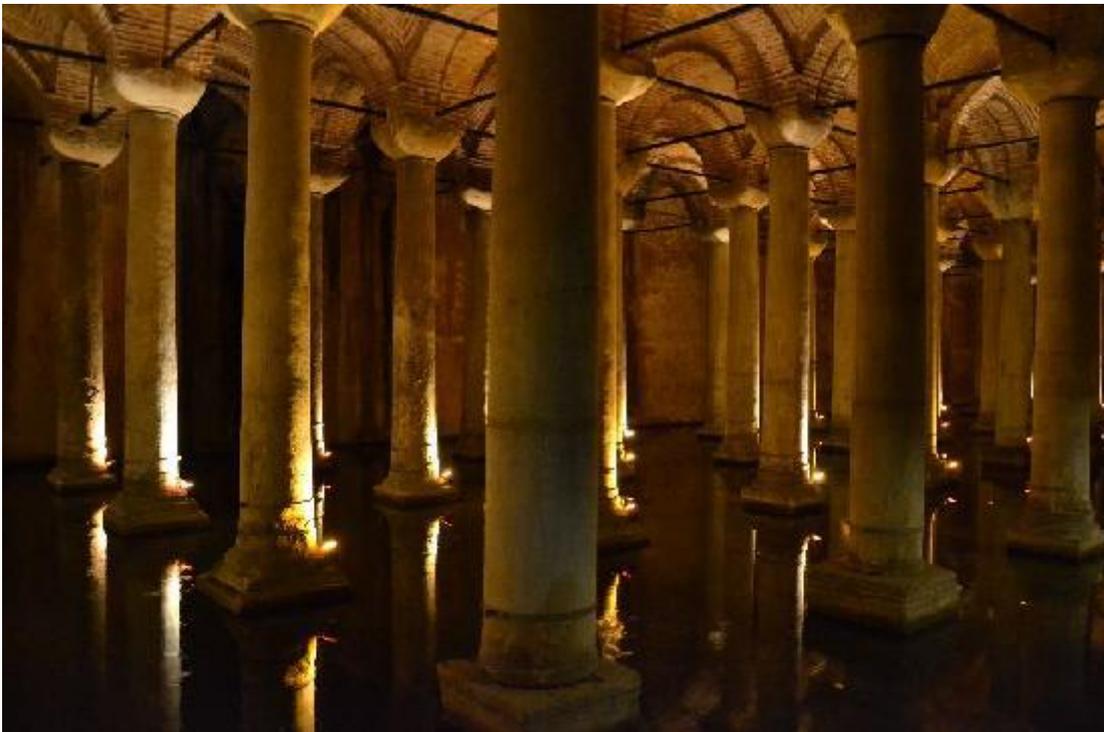


A ANÁLISE DE CANTARES VERSOS 5.15-16

1. 5:15: שוקיו עמודי שש מיסדים על־אדני־פז מראהו כלבנון בחור כארזים:
2. Shokav amudei shesh meysadim al-adnei-faz marchu kalvanon bakhur kaarazim:
3. His legs [are as] pillars of marble, set upon sockets of fine zahav: his countenance [is] as Lebanon, excellent as the cedars.

15 AS SUAS PERNAS COMO COLUNAS DE MÁRMORE COLOCADAS SOBRE BASES DE OURO PURO; O SEU ASPECTO COMO O LÍBANO, EXCELENTE COMO OS CEDROS.



O palácio lá atrás a direita é feito de mármore antigo...



Uma tumba romana de mármore



Sunamita *canta* seu amado da cabeça aos pés, e compara suas pernas a colunas de mármore, seu aspecto como os cedros do Líbano, Salomão devia ser bem alto em relação a ela. Quando diz que sua base é de ouro ela fala de sua imensa riqueza, que por sinal, ainda não conhece! Seus sapatos deviam ter enfeites dourados, e a descrição do mármore realça a brancura de Salomão em relação a ela que se vê morena. O mármore era usado na antiguidade para as paredes dos templos, para as suas colunas também, ele era empregado, como até hoje, para piso de palácios e para mausoléus, cobertura de túmulos de reis, nobres e ricos, pois era um material nobre, extraído por trabalho pesado e na maioria das vezes, escravo. O templo de Salomão era pavimentado com mármore. O mármore

acompanha a humanidade da antiguidade até os nossos dias. Enquanto existir o comércio, até que as profecias de Apocalipse 18 se cumpram, veremos obras de mármore. Elas produziram as estátuas dos reis, nobres, artistas da antiguidade.





Sunamita se refere a seu amado como a uma escultura de mármore. Como a obra de um artesão. O mármore estará presente em muitos momentos solenes das Escrituras, tendo em vista que ele pavimentava ao templo de Salomão, profetas pisaram neles. E quando foram mortos, centenas de anos depois, suas humildes sepulturas foram fartamente enfeitadas com o mármore.



Este é considerado o túmulo do profeta Zacarias, ao mesmo tempo alguns consideram o monumento erguido por Absalão. Independentemente de serem os monumentos autênticos, temos uma visão de como foram enfeitados os túmulos dos profetas. Jesus seria o profeta dos profetas, a razão maior da vida de todos eles, sendo o portador das mais poderosas profecias, das mais importantes já emitidas ao ser humano e sendo ele mesmo a maior profecia já manifesta na terra. Tudo que Jesus fazia estava já profetizado em algum lugar, pelo menos 430 anos que nascesse. O mármore lembra, infelizmente, o respeito tardio, a tentativa de honrar os profetas após sua morte. Em vida tiveram suas palavras rejeitadas. Em vão os honrariam enfeitando seus túmulos, porque viveram rejeitando suas profecias.

Para Sunamita o mármore realçava a beleza de Salomão, mas para o Espírito de Deus o mármore lembra a Jesus como profeta e a sua REJEIÇÃO. “Veio para os que eram seus, mas eles não o receberam”.

E a estatura do amado era como os cedros do Líbano,



Que exaltava a sua justiça, sua retidão, sua excelência.

Salomão foi um homem justo e o maior juiz da história humana. Nenhum outro homem da terra decidiu juridicamente como ele, graças ao aporte de sabedoria que recebeu de Deus. Ele deixava que a inspiração divina o guiasse, o aconselhasse, e nele essa inspiração operava de modo a capacitá-lo com inteligência e discernimento, tão profundo e tão incrível que Salomão ficou conhecido internacionalmente por causa disso, e não havia homem vivo enquanto ele viveu, capaz de sobrepujá-lo. Sua sabedoria foi tão reconhecida que uma das soberanas da antiguidade, de uma nação reconhecida pelos seus sábios, viajou milhares de quilômetros para conhecê-lo. Conhecida entre os povos etíopes como **Makeda** (em ge'ez ማከዳ, transl. *mākidā*), esta rainha recebeu diferentes nomes ao longo dos tempos. Para o [rei Salomão](#) de [Israel](#) ela era a "rainha de Sabá". Na tradição [islâmica](#) ela era **Balkis** ou **Bilkis**. [Flávio Josefo](#), historiador [romano](#) de origem [judaica](#), a chamou de **Nicaula**. O reino de Sabá, segundo algumas fontes, ficava na parte oriental do que até há pouco era a República Árabe do Iêmen. Sua capital, evidentemente, era Marib, no lado L da cordilheira e a uns 100 km ao L de San'a.

Essa sabedoria quando usada juridicamente era uma coisa formidável.

Lembremos...Sunamita vê seu porte *majestoso*, com o perdão do trocadilho, mas as figuras que ela usa são assim reconhecidas em todas as Escrituras. **Como se Salomão que compõe o Cântico também puxasse brasa para sua sardinha**, ou, numa linguagem menos figurada, tecesse elogios a si mesmo. Sem saber que ao fazê-lo, **exaltaria a pessoa que REPRESENTAVA**.

Cantares é uma viagem muito divertida, belíssima, muito lúdica.

1. 5:16: חכו ממתקים וכלו מחמדים זה דודי וזה רעי בנות ירושלם:
2. Khiko mamtakim vekhulo makhamadim zeh Dodi vezeh rei banot Yerushalayim:

His mouth [is] most sweet: yea, he [is] **altogether lovely**. This [is] my dad, and this [is] my friend, O banot Yerushalayim.

16 A SUA BOCA É MUITÍSSIMO SUAVE, SIM, ELE É TOTALMENTE DESEJÁVEL. TAL É O MEU AMADO, E TAL O MEU AMIGO, Ó FILHAS DE JERUSALÉM.

E por fim, ainda em meio ao pesadelo, ou realmente ferida, ela conversa no meio da noite gelada com suas amigas da cidade. Ela gosta até dos lábios dele, usa uma figura que exalta a sua voz, pois ele cantou muito aos seus ouvidos e a sua voz era de um exímio cantor, uma voz que ela relembra como doce, como suave, como melodiosa. O Michael Jackson cantando na antiguidade. Nada nele lhe desagradava. Ele é o seu amado, mas também se tornou seu confidente, ela contou-lhe seus segredos, abriu seu coração, ela sentia saudade de suas brincadeiras, de sua fanfarronice, de sua companhia. Ela sentia falta de sua amizade e o chama pela primeira vez de amigo.

Seu relato, sua descrição é tão deslumbrante que as moças ficam atônitas ou suspirando. Sunamita realmente conseguiu a atenção delas. Quem é esse sujeito fantástico! Quem é esse homem!



O ouvinte da melodia já sabe de quem ela fala! E na dimensão espiritual também compreendemos quem Ele é.